

oferta de serviços públicos, especialmente nos campos da saúde e da assistência social, é tarefa a ser desenvolvida desde já.

Nesse contexto, este é o momento adequado para aproveitar os benefícios do ciclo de prosperidade propiciado pelo bônus demográfico, bem como também para desenvolver uma oferta de serviços públicos que responda aos desafios presentes e futuros associados a esse ciclo. Ao longo desse processo, o Governo Estadual deve atuar, por meio de seus programas e ações estratégicos, no sentido de criar as condições para que as oportunidades de progresso se realizem em todas as áreas, proporcionando o bem-estar de todos os cidadãos que vivem em São Paulo.



ASCENSÃO DA ECONOMIA PAULISTA

No início da segunda década do século XXI, a economia brasileira consolidou novas características que deverão comandar o seu desempenho no período do PPA 2012-2015. O país caminhou para maior estabilidade macroeconômica, o que contribuiu para aumentar o dinamismo da economia. Desde o final dos anos oitenta, mudanças estruturais, como a abertura da economia ao mercado mundial e a estabilização da inflação, constituíram avanços importantes para corrigir a rota da estagnação e turbulência dos anos oitenta. A estrutura da política macroeconômica brasileira tem se mantido inalterada desde 1999, quando adotou o regime de câmbio flutuante. Essa política cambial, associada à manutenção de superávits primários elevados e ao regime de metas de inflação, passaram a compor os três pilares de sustentação da política macroeconômica brasileira.

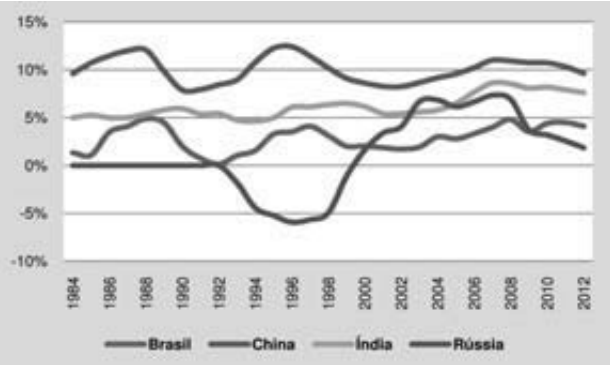
O PPA 2012-2015 será executado nesse contexto. Conforme as diretrizes e objetivos estratégicos do Governo Estadual, será desenvolvido um conjunto de políticas públicas para criar novos projetos e acelerar os programas existentes, levando São Paulo à frente. Não obstante ameaças no plano externo, as perspectivas econômicas para o período do PPA 2012-2015 configuram um ambiente virtuoso para o crescimento da economia paulista, que contribuirá para garantir os recursos necessários ao financiamento dos programas e ações estratégicos do PPA 2012-2015.

2.1 CENÁRIO ECONÔMICO MUNDIAL

As quatro últimas décadas presenciaram uma radical transformação na divisão do trabalho em escala mundial e um conjunto de países em desenvolvimento (Brasil, Rússia, Índia e China – BRICs) aproveitou esse fenômeno para acelerar o seu ritmo de crescimento econômico e iniciar a convergência em direção aos padrões de opulência dos países afluentes. Considerado um dos grandes mercados “emergentes” do

mundo, o Brasil enfrenta o desafio de manter um conjunto de políticas econômicas coerentes para que possa aproveitar as oportunidades de crescimento econômico e retornar ao seu padrão histórico de expansão interrompido no final dos anos 70.

O expressivo crescimento dos BRICs nas três últimas décadas é apresentado no Gráfico 2.1. O grande destaque é o excepcional crescimento da China no período, quando esse país passou a ser a segunda maior economia do mundo. China e Índia, com 36% da população mundial, estão passando por processos rápidos de urbanização e de crescimento da renda per capita, com a conseqüente expansão da demanda por commodities no mercado internacional. Tal expansão, potencializada por fortes eventos climáticos, tem favorecido os grandes exportadores desses bens, como o Brasil, não só pelo aumento dos volumes exportados como também pelos significativos aumentos de preços. A melhora das relações de troca permitiu ao país crescer mais do que esperado, sem gerar pressões inflacionárias excessivas.

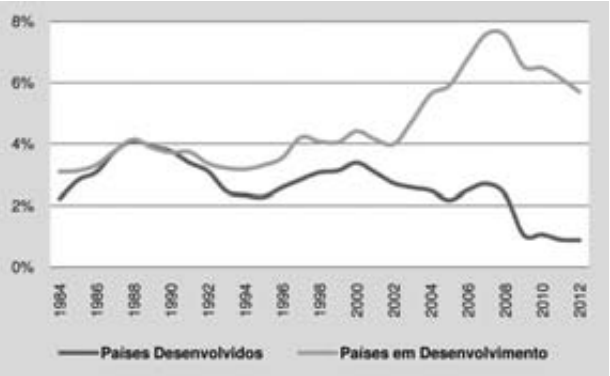


Fonte: FMI, World Economic Outlook, outubro de 2010.

As informações divulgadas até agora indicam, de forma cada vez mais clara, que as economias dos países desenvolvidos continuam com dificuldades para retomar suas trajetórias de expansão. Tais dificuldades decorrem da magnitude da crise financeira de 2007/2008, iniciada nos Estados Unidos e que levou a redução generalizada do dinamismo econômico ao redor do mundo. Quando se acreditava que as medidas de estímulo monetário e fiscal nas economias americana e européia tinham eliminado o pior da crise, eclodiu, em 2010, o problema das dívidas soberanas dos países periféricos da área do euro. Até agora, não se tem uma avaliação completa de todas as conseqüências deflagradas por aquela crise nem o tempo necessário para superá-las.

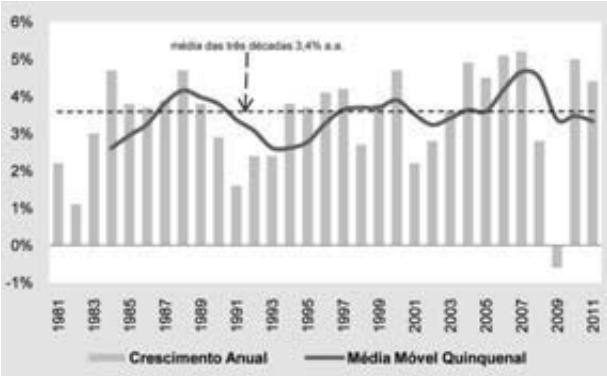
Nesse contexto, o dinamismo da economia mundial passou a depender mais dos países em desenvolvimento. As política monetária e fiscal adotadas por estes conseguiu rapidamente reverter os efeitos da

crise financeira internacional e a recuperação da demanda externa e a expansão do mercado interno provocaram um crescimento acentuado de suas economias. Pode-se constatar que os países emergentes se desacoplaram dos ciclos dos países desenvolvidos.



Fonte: FMI, World Economic Outlook, outubro de 2010.

Nesse novo cenário econômico do século XXI, o crescimento do PIB mundial deverá se manter elevado, cabendo aos países em desenvolvimento parcela crescente desse dinamismo. O crescimento dos países desenvolvidos deverá ser mais modesto, quer pelas conseqüências da crise financeira de 2008, quer pela trajetória adversa da transição demográfica. O Gráfico 2.3 dá uma indicação sobre o dinamismo da produção mundial, essencial para identificar tendências futuras. Um primeiro ponto a ser destacado é o crescimento de longo prazo: nas últimas três décadas, o PIB mundial cresceu à taxa média de 3,4% ao ano, ou seja, a cada 20 anos dobrou a produção mundial. Trata-se de um resultado excepcional para os padrões históricos, indicando um importante aumento de renda e redução da pobreza no mundo. Países como China e Índia conseguiram trazer para a economia de mercado 750 milhões de pessoas, aumentando drasticamente a demanda por alimentos, habitação e transporte, com importantes conseqüências sobre a demanda mundial de commodities. Em segundo lugar, apesar dos ciclos econômicos, a política macroeconômica foi capaz de evitar que qualquer desaceleração econômica se transformasse em recessão prolongada, como havia ocorrido na “Grande Depressão”. Finalmente, podem-se observar no Gráfico 2.3 os efeitos da crise financeira de 2008: pela primeira vez no período pós-guerra, houve queda da produção mundial em 2009, fenômeno que havia sido observado pela última vez nos anos trinta do século passado.



Fonte: FMI, World Economic Outlook, outubro de 2010 e janeiro de 2011.

Apesar das incertezas quanto às conseqüências da crise, as projeções de instituições internacionais para o desempenho da economia mundial são as de retorno a um crescimento acima da média histórica, influenciado pelo melhor desempenho dos países em desenvolvimento. A Tabela 2.1 resume as projeções disponíveis sobre o desempenho da economia mundial.

Indicadores	2009	2010	2011	2012/2015
PIB Mundial				
FMI	-0,6	5,0	4,4	4,6
EIU	-0,8	4,8	4,0	4,2
Banco Mundial	-0,8	4,8	4,1	4,4*
Comércio Internacional				
FMI	-10,7	12,0	7,1	6,8*
EIU	-11,1	12,4	6,4	6,4
Banco Mundial	-11,0	15,7	8,3	9,6*
PIB EUA				
FIPE	-2,6	2,8	2,0	2,0
FMI	-2,6	2,8	3,0	2,8
EIU	-2,8	2,8	2,7	2,4
Banco Mundial	-2,6	2,8	2,8	2,9*
Inflação EUA				
FMI	-0,3	1,4	1,0	1,6
Banco Mundial	-0,4	1,9	1,5	2,0*

Tabela 2.1
Projeções do PIB mundial e dos Estados Unidos, comércio internacional e inflação

Fontes: FMI, WEO (outubro de 2010 e janeiro de 2011), BBVA, Global Economic Outlook, first quarter, fevereiro de 2011, Banco Mundial, Global economic prospects, janeiro de 2011, Economist Intelligence Unit (EIU), World economy forecast, janeiro 2011 e FIPE, Desenvolvimento de cenários macroeconômicos, outubro de 2010.
(*) Somente para o ano de 2012.